

## A ATUALIDADE DA FILOSOFIA PARA A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA E DA CIDADANIA: LEITURAS ARENDTIANAS

*Ivonei Freitas da Silva*  
Universidade Federal de Santa Maria  
freitas.ivonei@gmail.com

**Resumo:** Com o individualismo exacerbado típico da era moderna, a esfera pública não diz apenas da admiração pública, mas congrega, ainda, a recompensa monetária. Assim, ambas possuem a mesma natureza e não é possível delimitar o que seja algo a ser usado e consumido. Logo, a realidade foi gradualmente sendo deslocada da presença e companhia dos outros, acomodando-se no canto das necessidades ou, da possibilidade de eternizar-se por meio do enriquecimento ad infinito. Pretendemos, também, agregar as nossas análises a categoria do pensar, pois se tomarmos o mundo enquanto artifício puramente lapidado por homens, tem-se que este se encontra politicamente na modernidade como mundo dos tempos sombrios: feito por nós, contudo em separado de nossas capacidades basilares de pensar e falar sobre este fazer. Um mundo que se caracteriza por nossas ações meramente processuais (inclusive de matar); principalmente, após os eventos e adventos proporcionados pela moderna ciência do século XVII, do surgimento vertiginoso das sociedades de massas, dos estados de dominação totalitária de corpos e consciências e do susto das experiências atômicas posta em prática e sempre eminentes. São ações programadas em ciclos auto-produtivo que evidenciam o estrangulamento cada vez maior da possibilidade do novo e, consequentemente, da pluralidade, que chegamos a duvidar se não há outro verbo mais adequado ao agir humano, talvez executar. Sim, pois, distanciados e/ou destituídos destas capacidades, nos aproximamos da figura cinematográfica da personagem Blade Runner, promovida “pela emancipação e secularização da era [científica] moderna”, que nem imaginava tal efeito. Assim, intentamos resgatar que o discurso é imprescindível para a faculdade/atividade de pensar, como Arendt demonstrou ao falar do mundo herdado e a partir das direções que este pode tomar frente ao automatismo das atividades mentais, porque o discurso é garantia de que o pensar pode desempenhar o seu papel. Nossos objetivos circunscrevem-se no resgate da noção do discurso como meio privilegiado através do qual as actividades do espírito se podem manifestar; por óbvio, não só para o mundo das aparências mas, igualmente, para nosso próprio eu espiritual. Conseqüentemente, a preocupação sobre o ato de pensar é ainda maior para a autora, ao que diz respeito de ser esse ato requisito para que nos posicionemos sobre o que deve ser ou ainda não é. Dessa forma, Arendt evidencia a importância da faculdade de pensar para as de querer e de julgar. Enfim, podemos resumir os propósitos do presente trabalho a partir da própria Arendt: será que, de agora em diante, necessitaríamos realmente de máquinas que pensassem e falassem por nós ? (Cf. Arendt, 1987a, p.11).

**Palavras-chave:** Hannah Arendt, política, cidadania